

CURADORIA KINOFORUM 2014 – CENTRO UNIVERSITARIO SENAC

Texto por Beatriz Craveiro, Gabriel Godoy e Vinícius Lima Costa.

Na curadoria deste ano identificamos uma seleção que prima pela diversidade - temas como família, relação mãe e filho, infância, descoberta de sexualidade e obras com foco ensaístico. Encontramos também obras com identidades imagéticas diferentes - filmes que seguem o modelo tradicional de produção, obras com enfoque na manipulação de vídeos aparentemente caseiros, trabalhos de performance dos personagens em planos mais longos. Os curtas estão cada vez mais plurais e pessoais.

Dentro da abrangência de filmes, escolhemos cinco: *Salomão*, *Casa Forte*, *Dia Branco*, *Vailamideus* e *Laio* - nessa ordem de exibição, através de um recorte que aborda questões sociais. *Salomão* abre a mostra - filme que através da narração e justaposição de imagens mostra um contexto político muito recente. *Casa Forte* segue e se pauta na mesma abordagem (relação da narração com as imagens), trabalhando um contexto político da formação do Brasil e da escravidão. *Dia Branco* faz relação com o ritmo da narrativa que encontramos no final de *Casa Forte*, ritmo que se alonga ao tratar da juventude. O curta é um respiro dentro da construção dessa curadoria. *Vailamideus* retoma um movimento de inquietação e trabalha a questão da família beirando a perversidade. *Laio*, filme que fecha nossa curadoria, engloba um pouco de cada filme visto até então. *Laio* traz o universo jovem em conjunto com o universo urbano, em um contexto social e político, que culmina em violência excessiva: o clímax dos filmes escolhidos para exibição.

Ao tentar esclarecer o porquê da escolha desses filmes para a apresentação dentro da nossa universidade, procuramos refletir a importância dos mesmos dentro do cinema contemporâneo brasileiro. O nosso interesse é trazer aos alunos discussões que envolvam esses filmes, que acreditamos ser uma síntese dos apresentados na mostra paulista e brasileira. Esses filmes em especial nos fazem repensar quais são os nossos papéis políticos e sociais com cinema, e qual seria a melhor maneira de realizá-lo dentro dos novos moldes de produção que hoje estão sendo colocados em prática. Assim temos o interesse de lembrar com os nossos colegas, o quão auto-críticos devemos ser com nós mesmos, não nos contentando com respostas rápidas e sim refletir junto com a nossa sociedade atual o porquê de estarmos colocando mais imagens no mundo.